

CENTRO XINGÓ: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, A CRIANÇA E O OLHAR SOBRE O SEMIÁRIDO

Área Temática - 07: Educação e comunicação no Semiárido

Autor (1) Adelia Alencar Brasil; Co-autor (1); Juliana Holanda Vilela Fernandes; Co-autor (2)
Aline Melo da Silva

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS (Brasília) / adelia@iabs.org.br

Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura de Alagoas – SEAGRI

[/julianavilelafernandes@gmail.com](mailto:julianavilelafernandes@gmail.com)

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS (Maceió) / alinemelo@iabs.org.br

Introdução. Para contextualizar o Centro Xingó de Convivência com o Semiárido, e a sua importância no desenvolvimento de ações voltadas para a educação ambiental. É necessário mencionar que, o Centro surge em 2013 a partir da negociação entre a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) e o Governo do Estado de Alagoas, visando a cessão de uso das instalações do antigo Instituto Xingó no município de Piranhas/AL. Esta negociação contribui com conhecimento e práticas sustentáveis, visando à geração de renda e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais em situação de vulnerabilidade social no estado de Alagoas e no Semiárido brasileiro. Com este acordo, o Centro Xingó ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura (SEAGRI/AL), que atribuiu ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), sua gestão técnica e operacional por meio do Protocolo de Intenções 001/2013, ficando este com a responsabilidade de coordenar as suas ações técnicas e administrativas. O Centro Xingó possui uma área total de 70 hectares, com estruturas físicas e atividades de pesquisa, extensão e suporte a programas de apoio ao produtor. Deste modo, a prática de Convivência com o Semiárido tornou-se um importante gerador de conhecimento, método e procedimento aplicáveis à produção local, adequados ao semiárido nordestino, além de difundir práticas de educação ambiental articulado ao conceito de Convivência com o Semiárido. Neste contexto, foi discutido o conceito de Educação Ambiental na Conferência de Tbilisi – 1977, como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade, prática esta, detentora de mudanças significativas. Nesse mesmo ano era criado o primeiro documento brasileiro sobre Educação Ambiental, que foi assinado pela Secretaria Especial do Meio Ambiente e pelo Ministério do Interior, denominado "Educação Ambiental" baseado na Conferência Internacional de Tbilisi de

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

1977 (. A educação ambiental, de acordo com Pelicioni (1998, *apud* DIAS, 1994), se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, o que significa que ao tratar de qualquer problema ambiental, deve-se considerar todas as dimensões. E continua o autor ..."a maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por políticas e problemas econômicos concentradores de riqueza e responsáveis pelo desemprego e degradação ambiental". Contudo, a educação ambiental é um direito de todos, e "deve ter como base o pensamento crítico e inovador em qualquer tempo ou lugar nos seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade" (PELICIONI, 1998). Assim, conforme Kramer (2006, p. 15), "a criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia que deixar de ser criança). [...] Crianças são cidadãs [todas elas], pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e que são nela produzidas". É importante que desde cedo, a criança tenha acesso a discussão sobre educação ambiental, principalmente, no ambiente escolar, para desenvolver habilidades e competências no que se refere a consciência ambiental. É neste espaço de discussão, que os meios de efetivação da prática ambiental se concretizam, a partir dos mecanismos de investimento, estrutura física e formação humana para o desenvolvimento de uma consciência crítica, e fomento à prática no cotidiano dos educandos. Há uma série de dificuldades para realizar as práticas de educação ambiental nos espaços das escolas, inclusive na escola pública. Contudo, é importante justificar que a experiência desenvolvida no Centro Xingó, viabiliza a realização da prática de educação ambiental, fragilizando um discurso que fortalece a não realização das práticas por meio dos argumentos: a falta de verba para a produção de material, a falta de comunicação entre os órgãos responsáveis, a falta de espaços para levar os educandos e mostrar de forma efetiva, a teoria e a prática, além da falta de um planejamento que contempla as duas ações de forma integrada. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do Centro Xingó de Convivência com o Semiárido: educação ambiental, a criança e o olhar sobre o Semiárido, a partir de visitas guiadas, realizadas no Centro, no município de Piranhas/AL, com foco na Educação Ambiental. Logo, a experiência das visitas guiadas dentro do Centro Xingó, surge com a participação dos educandos da rede pública do município de Piranhas/AL, com as turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental I. Sendo esta, uma nova atividade a ser desenvolvida dentro do Centro, como um lugar de disseminação de práticas de educação ambiental e de tecnologias sociais para a Convivência com o Semiárido. Portanto, auxiliar na prática da consciência ambiental junto as crianças e promover a sensibilização sobre a importância da educação ambiental associada as tecnologias sociais no contexto do Semiárido, bem

como, discutir temas diversos como: a seca, economia de água e a preservação do meio ambiente. Este desafio, nos coloca diante da responsabilidade de fomentar o conhecimento sobre temas transversais e suscitar o interesse das crianças em cuidar e valorizar do ambiente em que vivem, reconhecendo seus limites e possibilidades. **Metodologia.** A referida pesquisa utilizou como principal procedimento metodológico, a pesquisa qualitativa, seguida da observação participante, pesquisa bibliográfica e reflexões qualitativas. A partir de discussões e planejamentos realizados junto ao Comitê Gestor do Centro Xingó, representado pelas seguintes instituições: AECID; IABS; IICA; MI; MMA e SEAGRI. Por meio da 8ª Reunião ocorrida dia 02/11/2016, foi aprovado as atividades das visitas técnicas, das escolas públicas municipais, para promover o debate sobre educação ambiental. Assim, foi realizada uma reunião após a aprovação com representantes da Secretaria de Educação do Município de Piranhas/AL, para buscar definir o público alvo e apresentar a proposta de ação e planejamento da data da visita. Este trabalho foi realizado no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido, localizado na cidade de Piranhas/AL. Abaixo o mapa de localização.



Figura 1 – Localização do município de Piranhas/Alagoas. Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico/SEPLANDE, Alagoas, Brasil 2012.

Foi elaborado um roteiro a partir da visita teste, com duas crianças, uma de 06 e outra de 09 anos. O objetivo dessa visita teste, foi ouvir as sugestões das crianças para a criação do roteiro permanente, contemplando os principais temas abordados e suas percepções, durante a visita. A partir da visita teste, foi elaborado o seguinte **Roteiro** para as próximas visitas: Recepção dos alunos, professores e coordenadores; Apresentação de uma breve introdução do que é o Centro Xingó e o objetivo da

visita; Início da visita guiada aos espaços do Centro; Retorno ao auditório; Sessão de Cinema; Produção de desenho. A primeira visita foi realizada dia 17 de junho de 2016, com 29 alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal Luiz Tertuliano da Paz, que funciona no povoado do Piau em Piranhas/AL. Os alunos estavam acompanhados de dois professores e três coordenadores. **Resultados e discussão.** A equipe do Centro Xingó, fez uma breve introdução do que é o Centro Xingó e mostrou a importância da água para a vida de todos, bem como, a forma de armazenamento, de utilização e a importância para a sobrevivência de seres e espécies no contexto do Semiárido no Bioma Caatinga. Foi orientado sobre os perigos de estar numa fazenda, mostrar a importância de as crianças olharem por onde pisam e ao seu redor, ter cuidado com os animais e insetos, não se aproximar das cisternas. Foi feita a identificação da equipe de apoio da escola e solicitada a fiscalização por parte dos professores e coordenadores que acompanharam os alunos. Tem início a visita guiada aos espaços do Centro, aonde os professores e coordenadores organizaram uma fila indiana dupla com os alunos (um segurando na mão do outro), junto a equipe do Centro. Assim, foram mostradas as áreas produtivas, sempre ressaltando a importância de preservar a água, mostrando sua utilização para cada setor produtivo. Nas tecnologias sociais (T.S), priorizamos como tema, a segurança hídrica, enfatizando as diversas formas de captação de água de chuva, e reforçando o entendimento dos alunos, a partir das perguntas voltadas ao tema, de acordo com os conteúdos trabalhados em sala junto aos professores. Nas demais tecnologias (canteiros, biodigestor e dessalinizador), foi apresentado seu funcionamento e a importância da água em cada um. Já no caso do fogão ecológico, a importância do uso consciente de lenha e a diminuição dos problemas respiratórios e a diminuição de fuligem gerada nesta T.S, ressaltando a questão da segurança energética. Em todas as apresentações *in lócus*, surgiram perguntas e interação com os alunos. Todos reconheceram a Casa Sertaneja (T.S), como um ambiente familiar da casa onde vivem no campo. A visita finaliza, com um plantio simbólico de uma craibeira na estrada de entrada do Centro Xingó, pelos coordenadores e professores. Logo depois, todos seguiram para o lagunho, onde foram a alimentar os peixes.



Foto 1 – Vista a área de atividades produtivas e reservatórios de água. Foto 2 - Plantio de craibeira, árvore símbolo do Estado de Alagoas. Fonte: Própria autora (junho, 2016)

Em seguida, houve a sessão de Cinema realizada no auditório, com três vídeos educativos, voltados para a formação das chuvas, segurança nas cisternas e a importância da água, acompanhado de lanche (bolo, pipoca e suco).



Foto 3 – Apresentação de vídeo educativo. Fonte: Própria autora (junho, 2016)

E, por fim, a produção de desenhos, representando tudo o que eles viram na vista, com um momento de socialização das suas impressões e o que eles associaram a educação ambiental. Em seguida, todos os desenhos foram colocados no corredor da sede administrativa do Centro Xingó. A vista durou cerca de três horas.



Foto 4 e 5 - Desenhos dos alunos. Fonte: Próprio autor, 2016

Conclusões. A visita escolar guiada atendeu ao que foi proposto, de forma a despertar as crianças para a importância dos principais elementos que compõem o meio ambiente, principalmente, os cuidados com a água para a região Semiárida, ambiente em que vivem. Uma das alunas da turma, do 2º ano fez a seguinte observação: *“Não pode jogar água na terra, porque no sertão só chove de vez em quando”*. Professores e coordenadores relataram que essa visita irá auxiliar nas próximas atividades e discussões de temas ligados ao meio ambiente com os alunos que participaram dessa ação e fizeram proposta de novas visitas.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Crianças; Semiárido; Centro Xingó.

REFERÊNCIAS

DIAS, Leonice Seolin. MARQUES, Maurício Dias. DIAS, Lucas Seolin. **Educação Ambiental: conceitos, metodologia e práticas** / Leonice Seolin Dias, Antonio Cezar Leal e Salvador Carpi Junior (Orgs.) – Tupã: ANAP, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KRAMER, Sonia et al. A infância e sua singularidade. **MEC, Ensino Fundamental de Nove Anos**, 2006.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saúde e sociedade**, v. 7, n. 2, p. 19-31, 1998.

SEPLANDE - Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico. Governo de Alagoas. **Alagoas em Mapas: acervo de mapas sobre o Estado de Alagoas**. 1. ed. Maceió: 2012.

XINGÓ. **O centro Xingó**. Disponível em: <http://xingo.com.br/> . Acesso em: 29-09-2017.